



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A atuação de idosos nas tecnologias da informação e comunicação durante a pandemia de COVID-19
Autor	LUIZA BARRETO CARVALHO
Orientador	JEAN SEGATA

“A atuação de idosos nas tecnologias da informação e comunicação durante a pandemia de COVID-19.”

Aluna: Luísa Barreto Carvalho

Vinculação Institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Jean Segata

A pesquisa visa trazer algumas interfaces da pandemia e a população idosa, investigando dimensões da atuação dos idosos nas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Parte-se, a priori, da percepção da existência de discursividades associadas aos idosos como “grupos de risco” de divulgação de *fake news*. Dessa forma, busca-se entender como os idosos atuam em suas ‘teias’ de comunicação e percebem a informação que delas recebem. O trabalho apresenta um estudo qualitativo, realizando a análise de entrevistas com acompanhamento longitudinal e semiestruturadas com idosos, desde setembro de 2020, remotamente. As entrevistas estão presentes na base de dados da pesquisa do eixo de idosos do projeto “A COVID-19 no Brasil: análise e resposta aos impactos sociais da pandemia entre profissionais de saúde e população em isolamento social”, no qual participo. Como resultados preliminares, nota-se que as principais formas de atuação dos idosos são em redes sociais, via grupos de *WhatsApp*, a partir de seus celulares. Existe uma relação de confiabilidade entre o idoso e as redes na qual participa, o que pode contribuir para a credibilidade de toda, ou quase toda, informação recebida delas, inclusive *fake news*. Considerando o recebimento de mensagens por parte dos idosos entrevistados, percebe-se que eles avaliam as informações e confiam nelas não necessariamente a partir do conteúdo, mas a partir da relação de confiança com quem as enviou. Indo de encontro do proposto nas discursividades acerca dos idosos atualmente, é possível perceber redes articuladas de comunicação entre eles, mesmo antes da pandemia de COVID-19, superando a ideia do idoso como incapaz de se adaptar as novas tecnologias de diálogo e informação. Propõem-se, por fim, que qualquer estudo sobre a propagação de *fake news* deve se relacionar mais com as redes de confiabilidade do que com um grupo específico de indivíduos, como a população idosa.